

Industrialização

1 – Do Artesanato a Indústria Moderna - As formas, ou estágios, de transformação de matéria-prima em produtos elaborados são três: artesanato, manufatura e indústria (ou maquinofatura).

Artesanato – É o estágio mais primitivo, conhecido há milhares de anos, e no qual não há divisão do trabalho; ou seja, o artesão realiza sozinho todas as etapas ou atividades necessárias para se obter o produto final. O trabalho é manual, sem emprego de máquinas. São usadas apenas ferramentas simples. Veja por exemplo, a produção artesanal de sapatos: o artesão sozinho realiza todas as etapas para a elaboração deste artigo (curte o couro, corta-o, prega, pinta, etc.).

Manufatura – Estágio intermediário entre o artesanato e a indústria, a manufatura prevaleceu na Europa ocidental nos séculos XVI a XVIII e existe ainda hoje, principalmente em algumas áreas atrasadas de países subdesenvolvidos. Entre suas características, destacam-se o uso de máquinas simples (manual) e a divisão do trabalho. Na manufatura, cada trabalhador ou grupo, realiza uma tarefa diferente. Todas as tarefas são complementares para a obtenção do produto final. Cada trabalhador desenvolve uma única atividade, com isto ele se especializa, melhora seu ritmo, aumenta a produção, e contribui também para o aperfeiçoamento das ferramentas que utiliza.

Indústria Moderna – surgiu com a Revolução Industrial e predomina até os nossos dias. A indústria moderna caracteriza-se por uma grande divisão do trabalho, com grande especialização dos trabalhadores em uma determinada faze, perdendo o trabalhador, a ideia do todo o processo produtivo. O elemento marcante são as máquinas, movidas a vários tipos de energia e que constituem o elemento principal da produção.

Cada máquina produz um objeto ou peça diferente, a atividade humana ficou apenas para operar estas máquinas e controlar a qualidade dos produtos. Funcionando em uma escala muito maior que o artesanato e a manufatura, a indústria tem uma produção em série e padronizada, isto é, fabrica um imenso de produtos exatamente iguais.

Característica	Artesanato	Manufatura	Indústria
Origem	Pré-história ao séc. XIV	Séc. XIV ao Sec. XVIII	Após 1750
O Trabalho é	Manual	Manual	Mecanizado
Divisão do trabalho	A pessoa trabalha sozinho	Há divisão do trabalho	Divisão com especialização
Local de trabalho	Em casa	Oficina	Indústria
Produção para	Consumo	Consumo e troca	Venda

2 – A Industrialização Original ou Clássica

É chamada de original por ter sido a primeira, antes disto não existiam indústrias (máquinas). A Revolução Industrial aconteceu na Inglaterra, em meados do Sec. XVIII, por volta de 1750. Expandindo para outros países como: Alemanha, França, Bélgica e EUA. No final do séc. XIX chegou também à Rússia e ao Japão.

A Sociedade Feudal era dividida em duas principais classes: os servos (camponeses que trabalhavam em troca de proteção e pelo uso das terras) e os senhores feudais (a classe dominante, proprietária dos feudos). Os servos viviam um misto de liberdade e escravidão. No Séc. XV com as pessoas deixando o trabalho servil, nos feudos e passando para o trabalho assalariado, nos centros urbanos, nas manufaturas, incrementou a atividade comercial. Fazendo os países saírem de suas terras e irem a outros continentes venderem seus produtos e buscarem produtos exóticos, tais como lã, pimenta do reino, canela, etc.

Com o final do Feudalismo (Séc. XV), que tinha concentração social e econômica nos feudos, isto é, fazendas, as pessoas foram para os núcleos urbanos o que fez surgir o comércio, que inicialmente era em sua maioria a base de troca. Houve as grandes rotas comerciais, as grandes navegações que Portugal fazia às Índias, que culminou com o descobrimento da América pela Espanha e do Brasil por Portugal. Com o grande fortalecimento do comércio o Século XVI, ficou como o século da Revolução Comercial.

Alguns artesões mais habilidosos aceitavam outros artesões para ensinarem o ofício (trabalharem), porém depois de algum tempo ele percebeu que esta atividade poderia ser rentável e passou a explorar os novos artesões, ficando ricos e se transformando em um burguês, como os ricos comerciantes haviam se declarado.

Do Séc. XVI ao Séc. XVIII podemos falar de uma etapa primitiva do capitalismo – o capitalismo comercial – ou pré-capitalismo.

3 – Revolução Industrial e Espaço Geográfico

Roma ou a Grécia Antiga eram cidades tão desenvolvidas que tinham força de País. O império Romano foi o maior império de todos os tempos, porém naquela época não existia territórios definidos e nem leis. Na Idade Média havia feudos e não estados nações. Cada feudo tinha as suas próprias moedas, exércitos e leis. Após a Revolução Industrial surgiu uma nova maneira de organizar o espaço geográfico, os Estados Nações, ou países. **O Estado Nação** consiste basicamente num estado que **exerce sua soberania, em um determinado território, com fronteiras definidas, governo e leis próprias**. O motivo de sua criação foi a de garantir o controle sobre uma região que apresentava um **forte mercado**, evitando a concorrência com os produtos exteriores. Teve como motivo também a garantia de **áreas produtoras de matéria prima** e fontes de energia. A partir de então os países passaram a vigiar suas fronteiras.

O Estado moderno é uma instituição política ou político-administrativa relativamente recente, tendo surgido na Europa ocidental no século XVIII. Chamamos Estado moderno para diferenciá-lo das instituições ou organizações anteriores, como, por exemplo, as cidades antigas, também chamadas de cidades-estados (Atenas, Veneza e outras), e os grandes impérios do passado (chinês, romano etc.), cujas características eram diferentes.

Em meados do Sec. XIX alguns reinos se reúnem para a tentativa de unificação e formação de um novo território, a Itália. Como nem todos concordaram, houve várias guerras e depois de décadas, em 1861, houve a criação da Itália. A Prússia anexou vários territórios e em 1871 formou a Alemanha. Neste período havia apenas uma dezena de Estados Nações. No início do séc. XX, já havia cerca de 50 países, e hoje este número subiu para cerca de 215.

Divisão da Iugoslávia em 7 novos Países.



Voivodina: Ainda luta pela Independência.

4 – As Etapas da Industrialização

Primeira Revolução Industrial – Iniciou em meados do sec. XVIII, por volta de 1750, com a Revolução Industrial, que ocorreu na Inglaterra. Esta fase se estendeu até 1870.

Esta Fase é caracterizada pelo surgimento da máquina a vapor e da indústria têxtil e a fonte de energia era o carvão mineral. Os trabalhadores passaram a serem assalariados. As empresas eram muito pequenas e a presença do Estado na economia era mínima.

Segunda Revolução Industrial – Iniciou nos EUA, com a descoberta do petróleo e da eletricidade. As empresas se tornaram grandes e surgiram os monopólios. O Estado passou a intervir diretamente na economia. Com a indústria automobilística o carvão mineral cedeu lugar para o petróleo. No lugar da indústria têxtil, os setores mais importantes passaram a ser a siderurgia e a metalurgia.

Terceira Revolução Industrial – Inicia em 1970 no mundo desenvolvido – G-7, pois esta fase é marcada pelo enorme papel das telecomunicações, informação, robótica, biotecnologia, etc. considerada como Revolução Tecnológica.

FASES DA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL			
Característica	1ª Rev. Industrial	2ª Rev. Industrial	3ª Rev. Industrial
Origem	1750	1870	1970
Local	Inglaterra	EUA	Mundo Desenvolvido G-7
Fonte de Energia	Carvão Mineral	Petróleo e Eletricidade	Todas
Principal Indústria	Têxtil	Siderúrgica, Metalúrgica, Automotiva e outras	Telecomunicações, Robótica
Participação Estado	Mínima	Participação	Grande Participação
Palavra chave	Máquina a vapor	Eletricidade	Revolução tecnológica

Industrialização Tardia ou Periférica

O processo de industrialização começou na Inglaterra em meados do século XVIII, e no início do XIX, expandiram pela Europa, Estados Unidos e Japão; foi chamada de Primeira Revolução Industrial. Diante dessa informação, percebe-se que tal processo aconteceu de forma isolada, ou seja, nem todos os países participaram dessa primeira etapa.

A industrialização tardia ou Retardatária foi o modelo de industrialização de países como México, Argentina e Brasil, além de outros. Eles recebem esse nome pelo fato de terem ingressado no processo de industrialização, **muito tarde**, quase dois séculos após a Primeira Revolução Industrial em relação a países da Europa.

Esse modelo de industrialização ocorreu, principalmente, nos países subdesenvolvidos e emergentes, incluindo o Brasil. Iniciou-se a partir de meados do século XX, primeiramente na América Latina, na década de 1950, e, posteriormente, em 1960, para o extremo oriente, o sudeste da Ásia e para o Sul da África. Ainda hoje existem países que passam por esse processo de industrialização.

As poucas indústrias que surgiram no final do século XIX e início do XX, limitavam-se à fabricação de bens de consumo não duráveis, como fábricas de velas, sabão, artigos de couro e lã, tecidos, alimentos, móveis etc.

Alguns acontecimentos históricos que sucederam no século XX (Primeira Guerra Mundial 1914-1918, Crise de 1929 e a Segunda Guerra Mundial 1939-1945) favoreceram um relativo desenvolvimento industrial aos países da América Latina.

Na medida em que a Primeira Guerra Mundial se desenvolvia, os países industrializados daquele momento, como Inglaterra, França, Alemanha e Estados Unidos, passaram a diminuir o volume de exportação para as nações da América Latina. Diante da escassez de produtos industrializados, algumas nações latinas começaram a fabricar diversos produtos para garantir o abastecimento do mercado interno.

A Crise de 1929 contribuiu também para o processo de industrialização da América Latina. Com a queda da economia norte-americana, os países latinos, com grande dependência econômica em relação aos Estados Unidos, deixaram de receber capitais da venda de produtos agrícolas e matérias-primas. Por essa razão, sem dinheiro para comprar produtos industrializados importados, grande parte dos países latinos foram obrigados a fabricar seus produtos. Fato que teve maior evidência no Brasil, na Argentina e no México.

Com o término da Segunda Guerra Mundial, os grandes grupos empresariais oriundos de países industrializados da Europa, assim como Estados Unidos e Japão, buscaram uma nova forma de expansão comercial, com a dispersão de empresas multinacionais em direção a países da América Latina, África e Ásia.

A industrialização tardia caracteriza-se, principalmente, pela instalação de empresas estrangeiras, as multinacionais. Por isso, alguns críticos afirmam que esses países **não SE industrializaram, mas FORAM industrializados**, ou seja, o processo de crescimento industrial desses países foi passivo e coordenado pelo capital estrangeiro a seu bel-prazer. A maior parte das fábricas é do tipo de bens de consumo, isto é, produzem mercadorias diretamente do consumidor. A tecnologia utilizada, quase sempre, é de origem estrangeira.

A nova configuração internacional de produção foi promovida por diversos fatores, dentre os principais estão: mão de obra abundante e com baixo custo, fragilidade sindical, riquezas em matérias-primas, imenso mercado consumidor, disponibilidade de infraestrutura oferecida pelos países que recebem as empresas, leis ambientais frágeis, além de outros fatores.

Tigres Asiáticos - Na década de 1970, quatro países da Ásia (**Cingapura, Hong Kong, Coreia do Sul e Taiwan**) apresentaram um acelerado processo de industrialização. Em razão da agressividade administrativa e da localização dos países, eles ficaram conhecidos mundialmente como Tigres Asiáticos.

O modelo industrial desses países é caracterizado como IOE (Industrialização Orientada para a Exportação), ou seja, as indústrias transnacionais que se estabeleceram nesses países e as empresas locais implantaram um parque industrial destinado principalmente ao mercado exterior.

Cingapura, Hong Kong, Coreia do Sul e Taiwan utilizaram métodos diferentes para o desenvolvimento econômico, no entanto, essas nações apresentaram aspectos comuns, como forte apoio do governo, proporcionando infraestrutura necessária (transporte, comunicações e energia), financiamento das instalações industriais e altos investimentos em educação e em qualificação profissional.

Além disso, esses países (exceto Coreia do Sul) adotaram uma política de incentivos para atrair as indústrias transnacionais. Foram criadas Zonas de Processamento de Exportações (ZPE), com doações de terrenos e isenção de impostos pelo Estado.

Hong Kong – A região pertencia ao Império Chinês. Durante a Guerra do Ópio (1842), Hong-Kong foi ocupada pelo Reino Unido e em 1898 a China entregou o território por um prazo de 99 anos. A partir dessa data, a nova colônia britânica passou a ser um importante centro de comércio. Em 1984, a China e o Reino Unido assinaram um acordo para a devolução da soberania sobre Hong-Kong à China. Este acordo determinou que a China tomasse conta do território a partir de 1997, após 156 anos de administração colonial britânica. Porém ficou acordado também que Hong Kong terá independência política nos próximos 50 anos, isto é, em 2047.

Diferentemente dos outros Tigres Asiáticos, a Coreia do Sul demonstrou resistência a instalações de empresas transnacionais em seu território. O desenvolvimento industrial do país é representado pelas quatro grandes chaebols que controlam a economia coreana e têm forte atuação no mercado internacional: Hyundai, Daewoo, Samsung e Lucky Gold Star. Somente na década de 1980 começaram a entrar transnacionais na Coreia do Sul. Em consequência do grande desenvolvimento econômico dos Tigres Asiáticos, houve uma expansão para os países vizinhos do Sudeste, o que proporcionou um processo de industrialização na **Indonésia, Vietnã, Malásia, Tailândia e Filipinas, esses países ficaram conhecidos como os novos Tigres Asiáticos.**

Os **Novos Tigres** surgiram na mudança deste século, impulsionados pela expansão produtiva dos seus antecessores e pelo deslocamento de grandes empresas estrangeiras (EUA e Japão) para o seu território. Essas empresas foram atraídas por incentivos fiscais, mão de obra barata e abundante e ampla oferta de matérias-primas. Destaca-se a presença das indústrias têxtil, de calçados e vestimentas, de brinquedos e de produtos eletrônicos. Com mão de obra menos qualificada, porém muito mais barata, esses países entraram definitivamente no cenário econômico global e com produção voltada essencialmente ao mercado externo, os Novos Tigres obtiveram um expressivo crescimento econômico a partir dos anos 2000. Apesar disso, não houve nesses países melhorias nos indicadores sociais."

Novos Países Industrializados - NPI's - Este conceito surgiu no fim da década de 70, para distinguir os importantes exportadores de produtos manufaturados. O NPI's na época era composto por Brasil, México, Chile, Argentina, China, Coreia do Sul, Taiwan, Cingapura, Hong Kong, África do Sul, considerados emergentes.

Industrialização planificada: é regida pelo estado, ou seja, as indústrias não eram privadas, isso ocorreu em países socialistas, como a Rússia. Na economia planificada, as indústrias são de propriedade do Estado, visa produzir para satisfazer necessidades sociais. As necessidades sociais eram definidas pela burocracia dos governos socialistas, como na Rússia, China, Cuba, etc.

Ao contrário das demais formas de industrialização, todas as grandes fábricas, indústrias e propriedades eram estatais. Nesse caso, não era o mercado quem regulamentava a economia, mas o Estado. Era ele quem determinava os salários, os preços dos produtos e as transformações econômicas e sociais.

O cenário, até a queda da URSS, era de um bloco de países sem sociedade de consumo, fato que começou a mudar quando estes países iniciaram processo de transição econômica nos anos 90. Dentre os países que se industrializaram através da economia planificada, destacam-se a Rússia, a República Tcheca, Alemanha Oriental, Polônia, Hungria, Eslovênia, Croácia, Bulgária, etc.

A industrialização planificada se esgotou com a queda do muro de Berlim (1989), divisão da Tchecoslováquia (1990) e queda da URSS (1991), voltando a se chamar Rússia. A transição industrial nestes países foi traumática na década de 90, a passagem para a produção de mercado aberto, gerou grande desemprego, houve muita privatização e fechamento de fábricas obsoletas. Ao privatizar, aquela grande quantidade de trabalhadores que o governo colocava nas empresas, só para não haver desemprego, foram quase todos demitidos, acentuando ainda mais a crise.